



**Observatório Econômico**

**Coordenadoria de Pesquisas e Planos – SEGOV/MS**

**Destaque da Semana**

O governo encaminhou, na noite de segunda-feira, ao Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para reformar a Previdência Social, tendo como objetivo tentar manter a sustentabilidade das contas públicas, diante de um déficit crescente do sistema previdenciário brasileiro. A PEC sugerida pelo Executivo foi protocolada na Câmara como PEC 287. Entre as mudanças sugeridas pelo documento estão: a mudança da idade mínima para aposentadoria, aumento dos anos contribuição, regras para recebimento do benefício integral, o fim das diferenças entre o regime de previdência geral e o público, regras iguais para os trabalhadores rurais, entre outras.

**Regras atuais da aposentadoria e como pode ficar:**

<b>Idade de aposentadoria</b>	
<b>Como é hoje</b>	<b>Como pode ficar</b>
A soma da idade e tempo de contribuição deve ser de 85 para mulheres e de 95 para homens	65 anos (com regra de transição para homens com mais de 50 anos e para mulheres com mais de 45 anos atualmente)

Pela proposta, tanto homens quanto mulheres só poderão se aposentar após completarem 65 anos incluindo professores, à exceção de militares. A reforma prevê um mecanismo de ajuste automático dessa idade mínima de acordo com o aumento da chamada “sobrevida” da população. Pela regra de transição, haverá um pedágio de 50% do tempo de contribuição em relação à regra atual.

O prazo mínimo de contribuição para a Previdência Social será elevado de 15 anos para 25 anos.

<b>Tempo mínimo de contribuição</b>	
<b>Como é hoje</b>	<b>Como pode ficar</b>
15 anos de contribuição	25 anos de contribuição

### Aposentadoria rural

Como é hoje	Como pode ficar
Se aposenta com 55 anos (mulheres) e 60 (homem) e precisa comprovar 15 anos de trabalho. O produtor contribui com um percentual sobre a receita bruta de sua produção	Passarão a contribuir para o INSS, e se aposentam a partir dos 65 anos, com 25 anos de contribuição

Até então os trabalhadores rurais não eram obrigados a contribuir com o INSS e agora terão que fazer contribuições para se aposentar. A alíquota rural será obrigatória, mas com a ideia de ser baixa. Ainda deverá ser enviado um projeto de lei ao Congresso após a eventual promulgação da PEC.

Será extinta a “integralidade”, ou seja, o recebimento da aposentadoria com base no salário integral do servidor, assim como também está previsto o fim da paridade para homens com menos de 50 anos e para mulheres com menos de 45 anos e que ingressaram antes de 2003 no serviço público.

### Servidores públicos

Como é hoje	Como pode ficar
Há um regime próprio e separado da Previdência dos trabalhadores privados. Parte das aposentadorias vem das contribuições dos próprios servidores, e outra parte do governo	Projeto prevê fim das diferenças entre o regime de previdência geral e o público

### Militares

Como é hoje	Como pode ficar
Quando param de servir, os militares ficam inativos. As pensões integrais para filhas solteiras de militares foram extintas em 2000, mas ainda são pagas para quem recebia antes, até o fim da vida	Nada muda por enquanto. Um projeto de lei será enviado separadamente

O governo irá enviar o projeto de lei que mudará as regras da aposentadoria e das pensões dos militares no início de 2017. Entre as mudanças que estão sendo negociadas estão a que o tempo de trabalho para que eles passem para a reserva suba de 30 para 35 anos e que as mulheres beneficiárias da pensão dos militares passem a pagar os 11% recolhidos durante a atividade do militar para terem o direito à pensão.

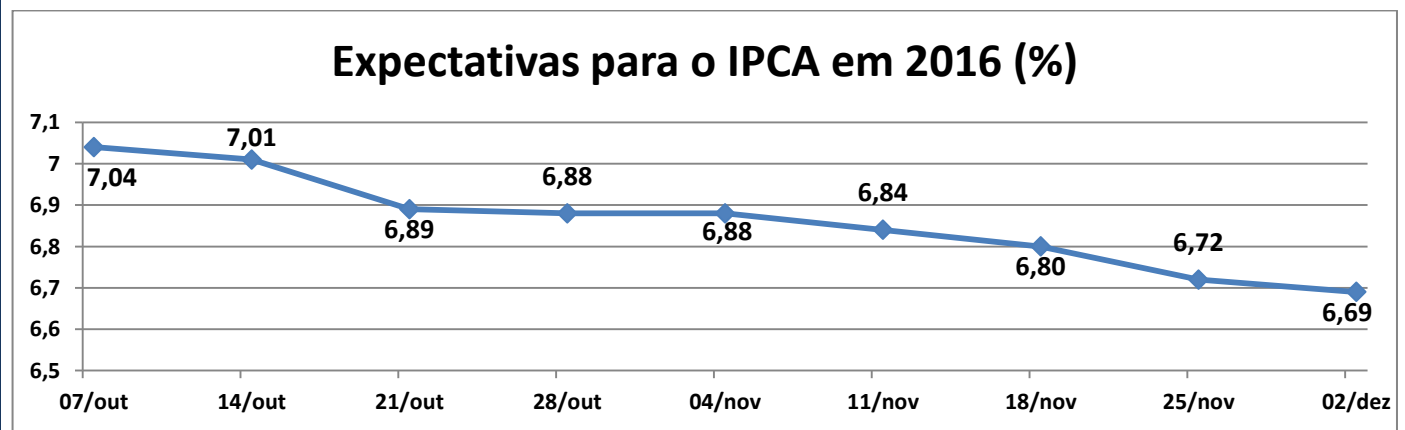
De acordo com a nova regra, aos 65 anos e com 25 anos de contribuição, o valor do benefício para os trabalhadores da iniciativa privada será de 76% da média de todas as contribuições. Com 26 anos de contribuição, 77%. Com 27, 78%. Chegando a 100% com 49 anos de contribuição.

Benefício integral	
Como é hoje	Como pode ficar
Recebe integral quem tem a soma do tempo de contribuição e a idade superior a 95 no caso dos homens ou 85 no caso das mulheres. O benefício é calculado a partir da média dos 80% maiores salários de contribuição	Contribuição de 49 anos para o INSS para obter aposentadoria com valor integral. Passa ser feito por meio da média simples de todos os salários de contribuição dos trabalhadores

A PEC ainda altera regras para pensão por morte caso aprovada. No novo sistema, o valor pago à viúva ou ao viúvo passará a ser de 50% do valor do benefício recebido pelo contribuinte que morreu com um adicional de 10% para cada dependente do casal. No caso dos trabalhadores submetidos a condições especiais de trabalho, prejudiciais à saúde, assim como as pessoas com algum tipo de deficiência, continuarão tendo "tratamento especial", mas não poderão ser aposentar com menos de 55 anos de idade e 20 anos de tempo de contribuição.

O governo federal estima que deixará de gastar cerca de R\$ 740 bilhões em 10 anos, entre 2018 e 2027, com as mudanças propostas por meio da reforma da Previdência Social. Desse valor total, as mudanças no INSS e nos benefícios por prestação continuada (BPC) representariam uma economia de R\$ 678 bilhões e, nos regimes próprios, de cerca de R\$ 60 bilhões.

## Economia Nacional



Fonte: Banco Central

De acordo com o Boletim Focus do BancoCentral, em pesquisa realizada na sexta-feira (25) e divulgada na segunda (28), os economistas das instituições financeiras esperam menos inflação para este ano e alta menor do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017.

Expectativas de Mercado				
Mediana – agregado	2016		2017	
	Há 1 semana	Hoje	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	6,72	6,69	4,93	4,93
IGP-DI (%)	6,83	6,76	5,06	5,04
IGP-M (%)	7,18	6,98	5,22	5,22
IPC-Fipe (%)	6,58	6,31	5,06	5,12
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,35	3,35	3,40	3,45
Meta Taxa Selic - fim de período (R\$/US\$)	13,75	-	10,75	10,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	45,40	45,20	50,79	50,70
PIB (% crescimento)	-3,49	-3,43	0,98	0,80
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,23	-6,50	1,21	1,05

Fonte: Banco Central

Mês	Indicador Antecedente de Emprego		Indicador Coincidente de Desemprego	
	Pontos	Diferença mês anterior	Pontos	Diferença mês anterior
Agosto 2016	93,7	3,5	98,6	2,8
Outubro 2016	92,9	-0,8	99,2	0,6
<b>Novembro 2016</b>	<b>93,1</b>	<b>0,2</b>	<b>103,0</b>	<b>3,8</b>

Fonte: IBRE/FGV

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 0,2 ponto em novembro, atingindo 93,1 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o indicador apresentou uma alta de 0,9 ponto. O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) cresceu 3,8 pontos no mês, para 103,0 pontos, sugerindo continuidade da fase de piora do mercado de trabalho no período. Os indicadores são medidos pela Fundação Getúlio Vargas e os resultados sinalizam que o otimismo acerca da atividade econômica e, por conseguinte, com as contratações ao longo dos próximos anos parou de aumentar.

%

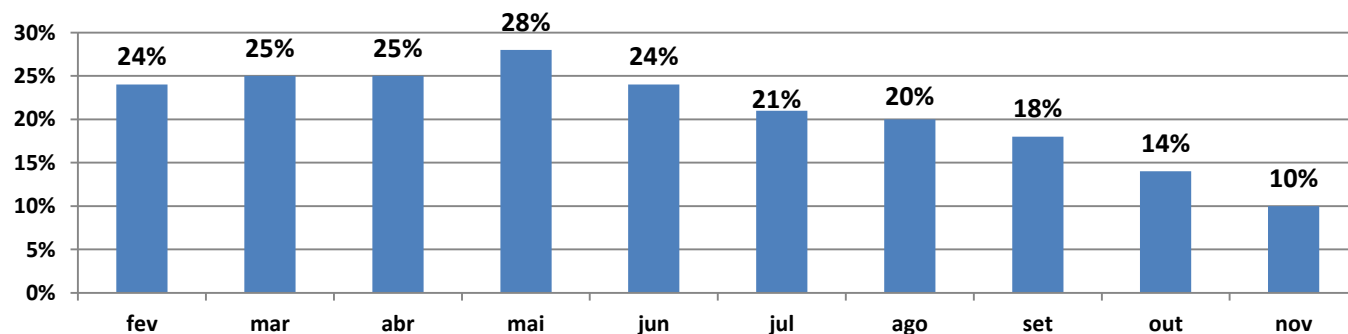
Classes de Despesa	Outubro 2016	Novembro 2016	Novembro 2015 / Outubro 2016	Dezembro 2015 / Novembro 2016
<b>IPC-C1</b>	<b>0,18</b>	<b>0,06</b>	<b>8,11</b>	<b>7,05</b>
Alimentação	-0,21	-0,36	11,81	8,89
Habitação	0,49	0,39	3,99	3,97
Vestuário	0,31	-0,36	4,60	3,83
Saúde e Cuidados Pessoais	0,36	0,37	9,73	9,70
Educação, Leitura e Recreação	0,28	0,56	8,78	8,92
Transportes	0,18	0,35	8,53	8,02
Despesas Diversas	0,02	-0,34	9,85	9,37
Comunicação	0,76	0,10	3,65	3,09

Fonte: IBRE/FGV

O Índice de Preços ao Consumidor – Classe 1 (IPC-C1), responsável por medir a variação dos preços da cesta de compras para famílias com renda de até 2,5 salários mínimos, registrou variação de 0,06% em novembro, ante 0,18% em outubro. Com isso, o indicador acumula alta de 6,02% no ano e de 7,05% nos últimos doze meses. O Índice de Preços ao Consumidor – Brasil (IPC-BR) registrou variação de 0,17% no mês, acumulando 6,76% nos últimos doze meses.

O número de empresas que pediram falência apresentou recuo de 5,1% em novembro na comparação com mesmo mês de 2015 e alta de 2,7% frente a outubro. As requisições de recuperação judicial apresentaram recuo de 31,4% frente a novembro do ano passado e queda de 15,9% contra outubro. No acumulado do ano, houve recuo de 11,7% no número de falências na comparação com o mesmo período de 2015, já as requisições de recuperação judicial subiram 52,9% no período. Em 12 meses, os pedidos de falência subiram 10,9%, enquanto os de recuperação judicial aumentaram 53,3%.

### Pedidos de falência - crescimento em % (em 12 meses)



Fonte: Boa Vista SCPC

No mês de novembro, a entrada de dólares superou a retirada de recursos em US\$ 3,81 bilhões, ante um ingresso de US\$ 8,78 bilhões em outubro na economia brasileira. Nos dois primeiros dias úteis de dezembro outros US\$ 1,47 bilhão ingressaram no país. No acumulado do ano, até o dia 2 de dezembro, ainda há mais saída do que entrada de dólares no Brasil, neste período a quantia de US\$ 1,69 bilhão deixou o país. Os números foram informados pelo Banco Central nesta quarta-feira.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), usado como referência para a correção de preços e valores contratuais, variou 0,05% em novembro, ante 0,13% em outubro e 1,19% em novembro de 2015. No ano, o indicador acumula alta de 6,30% e, em 12 meses, alta de 6,77%. O IGP-DI é composto pelos índices IPA, IPC e INCC, com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de -0,01% no mês, ante 0,04% em outubro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve variação de 0,17% em novembro, ante 0,34% no mês anterior. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) marcou taxa de variação de 0,16%, abaixo do resultado do mês anterior de 0,21%.

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 meses
<b>Índice Geral de Preços - DI</b>	<b>0,13</b>	<b>0,05</b>	<b>6,30</b>	<b>6,77</b>
<b>IPA - todos os itens</b>	<b>0,04</b>	<b>-0,01</b>	<b>6,56</b>	<b>6,92</b>
Estágios				
Bens Finais	-0,33	-0,55	7,02	8,22
Bens Intermediários	-0,36	-0,20	0,84	0,79
Matérias-Primas Brutas	0,92	0,83	12,99	12,81
Origem				
Produtos Agropecuários	-0,40	-1,87	11,21	12,89
Produtos Industriais	0,22	0,75	4,63	4,48
Séries Especiais				
Bens finais (ex)	0,48	0,40	7,20	7,76
Bens Intermediários (ex)	-0,28	0,59	2,47	2,50
<b>IPC - todos os itens</b>	<b>0,34</b>	<b>0,17</b>	<b>5,83</b>	<b>6,76</b>
Alimentação	-0,05	-0,12	6,97	8,84
Habitação	0,40	0,17	3,72	4,10
Vestuário	0,23	-0,13	2,90	3,94
Saúde e Cuidados Pessoais	0,54	0,54	9,35	10,09
Educação, Leitura e Recreação	0,03	0,43	7,52	8,39

Transportes	0,80	0,42	4,87	5,71
Despesas Diversas	0,05	-0,12	8,88	9,34
Comunicação*	0,89	-0,02	4,13	4,23
Série Especial				
Núcleo do IPC	0,42	0,36	6,27	7,11
<b>INCC - todos os itens</b>	<b>0,21</b>	<b>0,16</b>	<b>5,76</b>	<b>5,87</b>
Materiais, Equipamentos e Serviços	0,00	-0,09	2,35	2,56
Mão de Obra	0,39	0,37	8,78	8,80

Fonte: FGV/IBRE

\*Base: fevereiro de 2012x100

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, variou 0,10% em novembro, ante 0,64% em outubro e 0,28% no mesmo mês de 2015. No acumulado dos últimos doze meses, a taxa ficou em 6,18%, resultado inferior aos 6,37% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O custo nacional da construção, por metro quadrado, ficou em R\$ 1.022,26 ante R\$ 1.021,25 em outubro, sendo R\$ 531,18 relativos aos materiais e R\$ 491,08 à mão de obra.

Áreas Geográficas	Custos Médios R\$/m <sup>2</sup>	Variações Percentuais		
		Mensal	No ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	<b>1022,26</b>	<b>0,10</b>	<b>6,12</b>	<b>6,18</b>
Região Centro-Oeste	1033,10	0,13	5,88	5,93
Mato Grosso do Sul	1012,78	-0,11	5,76	5,91

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado o índice oficial de inflação do país, apresentou variação de 0,18% em novembro, abaixo do registrado em outubro (0,26%) e o do mesmo mês de 2015 (1,01%). No ano, o indicador acumula avanço de 5,97%, inferior aos 9,62% registrados em mesmo período de 2015, e o acumulado em 12 meses marcou 6,99%, abaixo dos 7,87% relativos aos doze meses imediatamente anteriores.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
<b>Índice Geral</b>	<b>0,26</b>	<b>0,18</b>	<b>0,26</b>	<b>0,18</b>
Alimentação e Bebidas	-0,05	-0,20	-0,01	-0,05
Habitação	0,42	0,30	0,06	0,05
Artigos de Residência	-0,13	-0,16	0,00	-0,01

Vestuário	0,45	0,20	0,03	0,01
Transportes	0,75	0,28	0,13	0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	0,43	0,57	0,05	0,07
Despesas Pessoais	0,01	0,47	0,00	0,05
Educação	0,02	0,06	0,00	0,00
Comunicação	0,07	0,27	0,00	0,01

Fonte: IBGE

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), conhecido como inflação do aluguel, registrou taxa de variação de 0,20% na apuração referente ao primeiro decêndio de dezembro, ante variação de -0,11% no mesmo período do mês anterior. O primeiro decêndio do índice compreende o intervalo entre os dias 21 e 30 do mês anterior. O IGP-M é composto pelos índices IPA, IPC e INCC, com pesos de 60%, 30% e 10%, respectivamente. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 0,30% no período, ante variação de -0,29% no mesmo período do mês de novembro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de -0,02%, ante 0,25% no mesmo decêndio do mês passado. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) marcou variação de 0,12% no primeiro decêndio de novembro, ante variação de 0,27% no mês anterior.

#### Índice Geral de Preços e Componentes – Variação Percentual (Novembro 2016)

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 meses
<b>Índice Geral de Preços - M</b>	<b>-0,11</b>	<b>0,20</b>	<b>6,82</b>	<b>6,82</b>
<b>IPA - todos os itens</b>	<b>-0,29</b>	<b>0,30</b>	<b>7,22</b>	<b>7,22</b>
Estágios				
Bens Finais	-1,10	-0,40	7,28	7,28
Bens Intermediários	-0,39	-0,01	0,99	0,99
Matérias-Primas Brutas	0,77	1,44	14,73	14,73
Origem				
Produtos Agropecuários	-1,04	-1,14	11,90	11,90
Produtos Industriais	0,01	0,87	5,29	5,29
<b>IPC - todos os itens</b>	<b>0,25</b>	<b>-0,02</b>	<b>6,02</b>	<b>6,02</b>
Alimentação	-0,15	-0,11	7,65	7,65
Habitação	0,15	-0,32	3,08	3,08



Vestuário	0,23	-0,74	2,44	2,44
Saúde e Cuidados Pessoais	0,69	0,32	9,73	9,73
Educação, Leitura e Recreação	0,11	0,73	8,55	8,55
Transportes	0,66	0,17	5,09	5,09
Despesas Diversas	0,19	0,09	9,54	9,54
Comunicação	0,63	-0,10	4,43	4,43
<b>INCC - todos os itens</b>	<b>0,27</b>	<b>0,12</b>	<b>6,09</b>	<b>6,09</b>
Materiais, Equipamentos e Serviços	0,00	-0,01	2,57	2,57
Mão de Obra	0,51	0,22	9,23	9,23

Fonte: FGV/IBRE

## Setor Primário



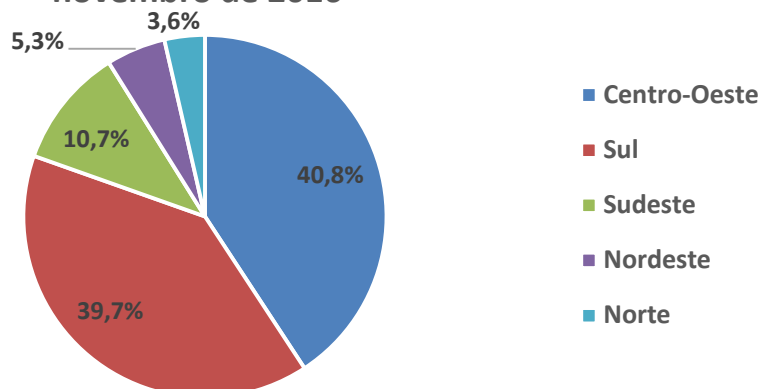
A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio da Superintendência Regional de Mato Grosso do Sul, está doando 120 toneladas de sementes de milho a seis mil famílias de pequenos agricultores em oito municípios do estado. As sementes foram fornecidas pela Cooperativa de Agricultores Familiares da Região Centro Paulista (Cooperfasc), onde a compra teve investimentos da ordem de R\$ 645 mil. A estimativa é de que o plantio e cultivo das sementes resultem em uma produção superior a 1,2 milhão de quilos de milho na safra 2016/17.

<b>Estimativa de novembro para 2016</b>	<b>183,9 milhões de toneladas</b>
<b>Varição novembro/outubro 2016</b>	<b>0,0% (+72,7 mil de toneladas)</b>
<b>Varição safra 2016/safra 2015</b>	<b>-12,3% (-25,8 milhões de toneladas)</b>
<b>Segundo prognóstico safra 2017</b>	<b>+14,2% (+26,2 milhões de toneladas)</b>

Fonte: IBGE

A décima-primeira estimativa de 2016 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 183,9 milhões de toneladas, número 12,3% inferior à obtida em 2015 (209,7 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida (57,2 milhões de hectares) é 0,8% menor do que a do ano anterior (57,5 milhões de hectares). Já o segundo prognóstico para a safra de 2017 aponta uma produção de 210,1 milhões de toneladas, 14,2% acima da safra de 2016.

### Participação na produção: cereais, leguminosas e oleaginosas - novembro de 2016



O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) recuou 0,4% em novembro ante outubro, para 171,3 pontos. Apesar do recuo, o indicador continua 10,4% acima na comparação com igual mês do ano passado.

### Setor Terciário

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, houve alta de 1,2% no movimento dos consumidores nas lojas durante o mês de novembro frente a setembro. Já na comparação com o mesmo mês do ano passado houve recuo de 2,2% na atividade varejista. O acumulado do ano, até novembro, o comércio varejista registra queda de 7,0% perante o mesmo período do ano passado. O comércio apresentou este impulso no mês devido à presença da data comemorativa Black Friday, onde foi registrada uma alta de 11,0% na movimentação dos consumidores no final de semana da data (25 a 27 de novembro) em relação ao final de semana da Black Friday do ano passado.

	Mensal (*)		Anual (**)		Acum. no Ano	
	Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16	Out/16	Nov/16
Supermercados, Hipermerc., Alimentos e Bebidas	-1,0%	0,0%	-6,5%	-5,3%	-7,2%	-7,1%
Móveis, Eletroeletrônicos e Informática	-2,3%	0,6%	-7,4%	-5,2%	-12,1%	-11,5%
Combustíveis e Lubrificantes	-2,0%	-0,4%	-4,3%	-3,0%	2,7%	2,2%
Veículos, Motos e Peças	1,2%	-0,8%	-9,5%	-5,2%	-14,1%	-13,3%
Tecidos, Vestuários, Calçados e Acessórios	0,4%	-1,6%	-12,3%	-9,0%	-13,4%	-12,9%
Material de Construção	0,4%	-1,6%	-4,3%	7,5%	-6,5%	-5,3%
<b>Total</b>	<b>-1,2%</b>	<b>1,2%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-7,0%</b>

Fonte: Serasa Experian

(\*) com ajuste sazonal

(\*\*) em relação ao mesmo mês do ano anterior

---

Equipe de Pesquisa do Observatório Econômico:

Letícia Cavessana

Marcos Miranda

Mateus Tortorelli

Rafael Aguiar

Rodrigo da Rocha

Clauber Aguiar – Diretor